



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Em 03/11/04 **LIDO**  
Assessoria de Plenário

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO | PDL 393/2004 | E 2004

(Da Deputada Arlete Sampaio)

Protocolo Legislativo para registro o, o, a  
Assessoria: CAS & CCJ.  
Em 03/11/04

Concede título de Cidadã Honorária de  
Brasília à senhora Marianne Peretti.

Pedro Roberto Guimarães da Castro  
Chefe de Assessoria de Plenário

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

**Art. 1º** Fica concedido o Título de Cidadã Honorária de Brasília à senhora Marianne Peretti.

**Art. 2º** Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICAÇÃO**

*"Uma artista que compreende o sentido das artes, da invenção nas artes e segue desenvolta pelos caminhos da beleza e da fantasia".* Esta é Marianne Peretti no olhar do amigo Oscar Niemeyer. A amizade da artista e do arquiteto rendeu duas décadas de trabalho conjunto e vinte magníficas obras em Brasília. A lista parece interminável: painel escultural e vitral do Grande Salão e da Capela do Palácio Jaburu; painel do Salão Verde e vitrais do Salão Nobre (inspirados na mitologia grega) e da Capela da Câmara dos Deputados; painel com peças de vidro e vitral com fundo de espelho, instalados, respectivamente, no Senado Federal e em seu Anexo; fachadas de concreto e vitral escultural do Superior Tribunal de Justiça etc.

A esses e a outros trabalhos, imortalizados todos em obras projetadas por Niemeyer, somem-se, ainda o vitral da fachada do Panteão, na Praça dos Três

00426/10/04 15:20:48

PROTOCOLO LEGISLATIVO  
PDL Nº 393 / 04  
FIS. N.º 01 RITA

Poderes, executado com vidros feitos especialmente na Alemanha, e o vitral de mais de quatro metros sobre o túmulo de Juscelino Kubitschek, no Memorial do ex-Presidente, em que, na descrição da artista, *"a luz zenital atravessa os vidros vermelhos e roxos de uma grande intensidade, colorindo toda a sala e mudando segundo as horas do dia"*. É de Marianne também o grande pássaro de bronze do foyer do Teatro Nacional.

Nada, porém, se compara à grandiosidade da Catedral de Brasília, idealizada por Oscar Niemeyer e considerada uma das realizações mais significativas da arquitetura religiosa do século XX. Consagrado em 1970, o templo passou por uma grande reforma em 1989, quando, então, ganhou os vitrais de Marianne (dezesseis ao todo). Foram meses de trabalho extenuante, conforme ela descreve: *"eu desenhei a Catedral no chão do Ginásio Nilson Nelson. Desenhei, sozinha, mais de dois mil metros quadrados. Cada desenho tinha trinta metros de comprimento por dez de base. Fazia o rascunho, subia ao primeiro andar, observava de lá, voltava, corrigia, subia de novo, descia... Um trabalho de louco. Niemeyer só foi lá no início. Olhava tudo e dizia: 'continua'. Não intervinha, dava-me total liberdade de criação"*.

A artista, que deixou profunda e relevante marca em Brasília, nasceu em Paris, de mãe francesa e pai brasileiro (pemambucano). Ainda criança, Marianne teve seus primeiros contatos com a arte, influenciada pela mãe intelectual. Aos onze anos fez seus primeiros desenhos e pinturas. Recém-saída da adolescência, recebeu o convite para fazer seu primeiro vitral, no restaurante da Escola Técnica de Eletricidade, no *Boulevard Voltaire*, sobre um projeto do arquiteto J. Hecly. Concluiu os cursos de desenho e pintura na *École des Arts Décoratifs* e na *Académie de La Grande Chaumière*, em Montparnasse, e incursionou por várias experiências artísticas, realizando ilustrações de revistas e jornais, capas de livros, desenhos e guaches. Radicou-se definitivamente no Brasil em 1953, estabelecendo-se em São Paulo. Em 1965 começou a trabalhar com murais e vitrais para a arquitetura.

Estava a passeio na Europa quando assistiu, na televisão, a uma entrevista de Oscar Niemeyer, então exilado na França. Entusiasmada, resolveu conhecer melhor a obra do arquiteto, indo a Segrate, em Milão, Itália, para ver de perto o

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PDL Nº 393,04
Fis. N.º 02 RITA

edifício-sede da Editora Mondadori, que acabara de ser erguido. “Cheguei lá e fiquei maravilhada com aquela construção linda. E sonhei que poderia trabalhar com Niemeyer”. Uma temporada no Rio de Janeiro possibilitou que o sonho se tomasse realidade. Do encontro dos dois, em meados dos anos 70, nasceu uma cumplicidade profissional que se estendeu por mais de vinte anos.

De acordo com Marianne, depois da Catedral, tudo lhe pareceu pequeno. Ansiosa por ir morar em Pernambuco, terra de seu pai, encerrou a parceria com Niemeyer, de quem preservou a amizade e a admiração. Hoje mora num paraíso bucólico nos escondidos de Olinda.

A artista tem um vastíssimo currículo e obras instaladas e expostas no Brasil e no exterior. Trabalhos com sua assinatura podem ser encontrados na Fábrica Santista, no Hospital Santa Joana, no Tribunal de Justiça e na Igreja Nossa Senhora de Fátima da Boa Viagem, no Recife; no Palácio do Governo do Piauí; no Centro de Convenções do Hotel Premier Copacabana e no Hotel Continental, no Rio de Janeiro; no Espaço Cultural do *Le Havre*, em Paris e no *Cartiere Burgo*, em Turim, Itália. Atualmente, Marianne Peretti dá os toques finais nos vitrais do altar da Igreja Matriz de São Lucas, em Olinda e realiza os esboços dos vitrais para uma capela antiga, em Vila do Conde, Portugal.

Marianne, junto com outros grandes artistas, como Athos Bulcão, Bruno Giorgi, Alfredo Ceschiatti e Burle Marx, entre outros, traduziram em Brasília, assim como o Aleijadinho, na Ouro Preto do século XVIII, o conceito de síntese das artes, do equilíbrio harmonioso das várias manifestações artísticas materializadas no espaço de viver.

Assim, pela contribuição ao ímpar conjunto arquitetônico, urbanístico e artístico de Brasília, por seu valioso talento e pelo amor com que adotou o Brasil e a cultura brasileira, Marianne Peretti merece o título de Cidadã Honorária do Distrito Federal e todas as homenagens desta Câmara Legislativa e do povo brasiliense.

Sala das Sessões, em \_\_\_\_\_ de 2004.

  
**Arlete Sampaio**  
Deputada Distrital - PT

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PDL Nº 393 104
Fis. N.º 03 RITA